



Na primeira rodada de negociações da campanha nacional de 2008, realizada no dia 27 de agosto, em São Paulo, foi abordada a proposta de combate ao assédio moral e definidos os blocos temáticos e o calendário para os próximos encontros do Comando Nacional dos Bancários com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban).

Os representantes dos bancários defenderam o estabelecimento de política permanente de combate à prática de assédio moral, que vise não apenas a punição de indivíduos, mas que tenha como foco a mudança da cultura das empresas.

Foi discutida a necessidade da criação de um manual de conduta para orientar as boas práticas de relacionamento e proibição a qualquer forma de assédio, com regras para orientar formas de prevenção ao problema.

“O objetivo do foco dado pelo Comando Nacional à questão do assédio moral, já nesta primeira rodada de negociação, é fazer com que esse grave problema seja encarado pelos bancos com a seriedade necessária, para que possa ser definitivamente banido dos lo-

Primeira negociação trata de assédio moral e define blocos temáticos e calendário

cais de trabalho”, enfatiza Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

Ficou acertado que na rodada de negociação marcada para esta terça-feira, dia 2 de setembro, o Comando Nacional e os representantes dos bancos construirão um texto conjunto sobre o tema para ser incluído na Convenção Coletiva dos Bancários.

Os representantes dos trabalhadores enfatizaram também o entendimento de que o pagamento da décima terceira cesta-alimentação vale para todos os bancários, inclusive aos afastados. E defenderam que isso fique explicitado na Convenção Coletiva que será assinada este ano.

Para o presidente da Contraf/CUT e coordenador do Comando Nacional, Vagner Freitas, “houve avanços na primeira rodada de negociações com a Fenaban, principalmente pelo estabelecimento de uma dinâmica que permitirá discutir em profundidade as reivindicações da categoria bancária”.

Pelo calendário acertado entre as partes, serão realizadas mais quatro rodadas de negociação: dias 2, 9, 16 e 23 de setembro. Também houve acordo em relação ao processo de negociações, que será desenvolvido por blocos temáticos, como no ano passado.

O calendário e os blocos a serem discutidos:

2 de setembro: conclusão das questões pendentes e ativação das comissões temáticas que discutirão saúde e condições de trabalho, igualdade de oportunidades e segurança bancária.

9 de setembro: Emprego, questões sociais e cláusulas renováveis da Convenção Coletiva dos Bancários.

16 e 23 de setembro: Remuneração total (inclui todas as cláusulas econômicas).

28 DE AGOSTO, REFERENCIAL DE LUTA

O Dia do Bancário resgata uma bela história, que remonta a 1951, ano de uma greve que durou 69 dias e terminou com vitória sobre a intransigência dos patrões.

No dia 28 de agosto daquele ano, a categoria bancária decidiu cruzar os braços por todo o país, reivindicando reajuste salarial de 40%, salário mínimo profissional e

adicional por tempo de serviço. Enfrentou a fúria dos banqueiros e a repressão dos aparelhos de Estado, que prendiam e espancavam os trabalhadores.

A manipulação da imprensa serviu aos interesses do patrão. A resistência da organização dos bancários, sobretudo a partir de São Paulo, conseguiu manter a pa-

ralização por mais de dois meses.

O reajuste conquistado foi de 31%, uma extraordinária vitória frente às adversidades daquele momento. A greve colocou ainda em xeque a lei de greve da época e contribuiu para a criação do Dieese em 1955.

O dia 28 de agosto, data de deflagração daquela greve, passou

então a ser o Dia do Bancário, em referência à capacidade de organização e disposição da nossa categoria.

Além de bravos lutadores contra a exploração patronal e em defesa de justiça social e democracia, bancários e bancárias estão também diariamente a serviço da sociedade, participando da construção de um país melhor para todos.

EDITORIAL

Fim ao imposto sindical

O Ministério do Trabalho comunicou que enviará ao Congresso Nacional o projeto de lei que acaba com o imposto sindical e institui a contribuição negocial, para a qual será exigida aprovação em assembleias democráticas, convocadas ampla e previamente pelos sindicatos.

O imposto sindical é uma herança do modelo sindical implantado na era Vargas, sob o controle absoluto do Estado. Corresponde a um dia de trabalho por ano (equivalente a 3,33% do salário), cobrado compulsoriamente, sempre no mês de março.

O projeto extingue ainda a chamada contribuição assistencial, que é também descontada uma vez por ano, praticamente de forma compulsória.

O fim do imposto e da contribuição assistencial representa grande avanço na luta histórica da Central Única dos Trabalhadores (CUT) pelo financiamento democrático das organizações sindicais. A CUT nasceu em 1983 defendendo liberdade e autonomia sindical, bandeira que se mostra coerente com a substituição de descontos compulsórios por contribuição discutida e aprovada pelos trabalhadores em assembleia.

Como entidade que se associa à concepção e à prática do sindicalismo cutista, o Sindicato dos Bancários de Brasília respalda com entusiasmo as ações que visam assegurar a aprovação do projeto de lei negociado com o Ministério do Trabalho no âmbito do Fórum Nacional do Trabalho.

A importância da contribuição negocial está, sobretudo, no seu poder de oxigenar o sindicalismo, uma vez que estará vinculada ao exercício efetivo da negociação coletiva e à aprovação em assembleia geral da categoria. Os trabalhadores é que vão definir se querem contribuir com suas entidades. Vão dizer, inclusive, qual valor consideram justo como contribuição.

A CUT defende que os trabalhadores autorizem contribuição negocial até o limite de 1% da remuneração mensal. O piso deve ser zero, porque a não-aprovação é também uma possibilidade.

O projeto de lei que chegará ao Congresso prevê, inclusive, critérios claros de gestão dos recursos obtidos com a contribuição feita democraticamente pelos trabalhadores.

Bancários elogiam Sipat conjunta entre Caixa e BRB



O secretário de Saúde do Sindicato, Alexandre Severo (à direita, em pé, de branco), participa da Sipat conjunta

Com o tema “Mais saúde, menos estresse”, ocorreu de 18 a 22 de julho a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat) conjunta entre Caixa Econômica Federal e BRB, no Setor Bancário Sul e em mais 43 agências da Caixa no DF, organizada pela Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) com o apoio do Sindicato.

“Trata-se de mais uma ação do Sindicato no campo da saúde do trabalhador, com foco na prevenção, demonstrando sua preocupação em uma das áreas que mais exigem esforço e dedicação por parte do movimento sindical”, afirmou o secretário de Saúde do Sindicato, Alexandre Severo. “Os bancos precisam assumir sua parcela de responsabilidade na questão da saúde dos seus funcionários, avançando na ampliação de direitos, conforme reivindicações dos bancários tratadas em negociações”, complementou o secretário-geral do Sindicato, André Nepomuceno.

O objetivo do evento, que serve de vitrine para o trabalho das Cipas, é conscientizar os bancários sobre a importância de um ambiente de trabalho adequado no dia-a-dia para a qualidade de vida, de modo a instrumentalizá-los a adotar medidas permanentes para pôr fim às péssimas condições de trabalho.

Com programação diversificada, incluindo apresentações teatrais, palestras temáticas, serviços de massagem expressa, acupuntura e consultas gratuitas em especialidades como odontologia e ortopedia, além de posto para aferição de pressão e de glicemia e feira de artesanato, as atividades contaram com participação expressiva de bancários e da população em geral, que aprovaram a iniciativa.

“Eventos como esse despertam no bancário interesse em cuidar mais da sua saúde, além de ajudar a quebrar a rotina de trabalho. Isso sem falar que, quanto mais saúde tiver o trabalhador, melhor é para a empresa”, afirmou Pauliane Maria Alcântara, bancária da Caixa, após uma sessão de massagem expressa.

Sua colega de trabalho e de massagem Aynoa

Gomes faz coro: “É uma forma de o bancário se desestressar, se desligar do trabalho”, resumiu. Na mesma linha de raciocínio, a bancária do BRB Hildene Guimarães acredita que ações como a Sipat “são positivas para despertar no bancário consciência sobre o quanto é fundamental um ambiente de trabalho saudável”.

A estrutura montada no SBS para as atividades da Sipat chamou a atenção também de quem não é bancário e estava apenas de passagem pelo local. Foi o caso da aposentada Maria Valda, que, ao lado da neta, aproveitou a gratuidade dos serviços para medir a pressão e o nível de glicemia no sangue. “Eventos assim deveriam acontecer com mais frequência”, sugeriu.

Trabalho de conscientização

A organizadora da Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho pela Caixa, Dayane Schneider, explicou que o trabalho das Cipas está presente no dia-a-dia da categoria, e não se resume somente à Sipat, cujo objetivo maior é levar informação sobre a atuação das comissões, segundo ela. Tanto é que “as pessoas passam a procurar mais as Cipas e se informar mais sobre como tudo funciona após o término da Sipat”.

Informação, aliás, é a palavra-chave para divulgar o trabalho das comissões, que ainda encontra no preconceito dos trabalhadores seu maior entrave. Israel Lucas Ninaut, presidente da Cipa do prédio da filial da Caixa, destacou que é essencial que os bancários colaborem com as ações das Cipas. “Isso aumenta o poder de pressão das comissões para resolver os problemas nos locais de trabalho”. Que não são poucos, como ele frisa: “as Cipas cuidam de problemas que vão da limpeza à ergonomia”.

Bernardo Viana Moreira, técnico de segurança do trabalho e coordenador da Sipat BRB, disse que as atividades são muito importantes, tendo em vista a natureza do trabalho bancário. “São tarefas bem peculiares, que a tornam objeto de uma atenção maior para que se evitem problemas de saúde decorrentes delas”.

Ato no SCS marca lançamento público da campanha em Brasília

Uma série de atividades realizadas pelo Sindicato no Setor Comercial Sul marcou na terça-feira 26 o lançamento público da Campanha Nacional dos Bancários 2008 em Brasília.

Durante o ato, que contou com a apresentação musical da banda Satisfaction, diretores do Sindicato distribuíram abacaxis à população, convidando-a a descascá-los, numa alusão aos problemas que representa o Sistema Financeiro Nacional (SFN). “Metas abusivas, desrespeito à jornada de 6h, assédio moral, falta de segurança e salário arrochado. É isso que tem sido a realidade do SFN e os abacaxis que os bancários têm descascado dentro dos locais de trabalho”, frisou o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

O Sindicato também percorreu as agências da redondeza para



debater com os bancários a Campanha Nacional 2008, destacando a importância da mobilização e da unidade para fazer frente aos patrões em mais uma luta que se trava.

“Embora o SFN apresente lucros astronômicos, ele se coloca para os trabalhadores como um tremendo abacaxi. O papel dos bancos deve ser o de agentes de desenvolvi-

mento e fomentador da distribuição de riqueza. Mas os bancários estão demonstrando disposição de brigar pelo que é seu”, acrescentou o presidente do Sindicato.

Ampliação das licenças maternidade e paternidade é um dos eixos da Campanha

Aprovada pela Câmara dos Deputados no último dia 13, os bancários vêem na possibilidade de ampliação da licença-maternidade para 180 dias - que aguarda agora sanção presidencial - um reforço na luta para verem atendidas as reivindicações constantes do eixo Igualdade de Oportunidades da Campanha Nacional deste ano.

Entre as reivindicações constantes no eixo estão a ampliação da licença-maternidade para 180 dias, assim como a ampliação do período de amamentação, além da exigência da licença-paternidade de 180 dias, sendo 10 após o nascimento do filho e os outros 170 dias a ser gozada pós-licença maternidade.

“A aprovação da ampliação da licença-maternidade veio em boa hora, mas temos ciência de que o fato de que não podemos parar por aí e das dificuldades que vamos enfrentar. Foi pensando nisso que surgiu a reivindicação de ampliação também da licença-paternidade”, explicou a diretora do Sindicato Rosane Alaby.

O projeto de lei aprovado pelos deputados faculta às empresas elevar de quatro para seis meses o período da licença-maternidade, recebendo em troca desconto no Imposto de Renda. Se sancionada, a lei entrará em vigor em 2010.

Crescem assaltos a bancos, constata PF

A Polícia Federal constatou um crescimento assustador de assaltos a bancos no interior do Nordeste e no Centro-Oeste. Os criminosos usam fuzis, granadas, espingardas de repetição, pistolas e muita munição.

“Infelizmente, os bancos não vêem a segurança nas agências como prioridade. Precisamos inverter essa lógica para aumentar a tranquilidade dos trabalhadores e clientes”, afirma Raimundo Dantas, integrante da Comissão de Segurança Bancária do Sindicato dos Bancários de Brasília.

Contraf/CUT disponibiliza contador de assaltos

Já está no ar no portal da Contraf/CUT o contador de assaltos a bancos, que vai facilitar o registro de ocorrências em todo o país. A intenção é criar e divulgar uma estatística o mais confiável possível sobre os riscos a que estão expostos bancários, vigilantes, clientes e usuários.

As informações sobre os crimes ou tentativas deverão ser enviadas à Con-

traf/CUT, que fará a compilação dos dados (acesse o site www.contrafcut.org.br/ocorrencia.asp para enviar ocorrências). Informações preliminares serão expostas rapidamente no portal da Contraf/CUT. Mensalmente, será divulgado um relatório detalhado sobre as ocorrências e a situação de segurança nas agências e postos de atendimento bancário em todo o país.

Ministério da Justiça vai chamar bancos e bancários para discutir segurança

Após ouvir os relatos da Contraf/CUT, federações e sindicatos acerca da violência e dos riscos de vida enfrentados diariamente pelos bancários, vigilantes e clientes em todo país, o secretário-executivo do Ministério de Justiça, Luiz Paulo Barreto, disse que pretende intermediar um encontro entre representantes dos bancos e dos bancários para discutir a melhoria das condições de segurança. O compromisso foi manifestado durante audiência concedida no início de agosto, em Brasília.

Sindicato participa de audiência com o MPT sobre terceirização no BB

O Sindicato voltou a se reunir com o Ministério Público do Trabalho (MPT) no último dia 18 para discutir a terceirização no Banco do Brasil, após o pacote de reestruturação implantado em 2007. A medida reduziu drasticamente o número de caixas em todo o país. Participaram da audiência o diretor do Sindicato e da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) Eduardo Araújo, o advogado do Sindicato Eymard Loguercio e o procurador do Trabalho Sebastião Vieira Caixeta.

O MPT deu prazo de 30 dias, contados a partir do dia 18 de agosto, para que o Sindicato junte novos documentos. Após esse período, o MPT instituirá ação cível pública que requer a extinção do processo de terceirização através do contrato firmado entre o BB e a empresa Cobra.

Ao contrário da Caixa Econômica, que assinou Termo de Ajuste de Conduta (TAC) se comprometendo a extinguir 9.229 postos de serviço terceirizados, o BB se recusa a substituir os funcionários terceirizados por concursados.



Da esquerda para a direita: Eduardo Araújo, diretor do Sindicato e da Contraf/CUT, o advogado do Sindicato Eymard Loguercio, e o procurador do Trabalho Sebastião Caixeta

Outra ação

No dia 29 de julho, integrantes do MPT se reuniram com representantes do Banco do Brasil para discutir a elaboração de um acordo acerca da terceirização realizada pela instituição bancária.

O objeto da reunião foi uma ação civil pública ajuizada pela procuradora do Trabalho Eliane Lucina que requer a substituição de 1.200 terceirizados do serviço de call-center por servidores concursados. O atendimento das propostas feitas pelo MPT foram negadas pelos representantes do banco.

Sindicato e Contraf/CUT denunciam terceirização ao MPT

Em 14 de maio do ano passado, a Contraf/CUT, o Sindicato e a Comissão de Empresa dos Funcionários tiveram audiência no MPT para discutir a denúncia que encaminharam sobre o pacote do BB e o processo de terceirização através do contrato firmado entre o banco e a Cobra. A reunião foi com o procurador Fábio Leal, da 10ª Região.

Os dirigentes sindicais apresentaram mais elementos que comprovam o avanço da terceirização no BB e os efeitos diretos no número de trabalhadores da empresa, como também na organização do trabalho nas unidades. Naquela época, o primeiro impacto foi a extinção de 4.284 postos de caixas executivos.

As informações apresentadas ao MPT demonstraram que, na prática, o BB implementou um processo de interposição ilegal de mão-de-obra. Como o pacote acelerou a substituição de funcionários por terceirizados, o Sindicato, a Contraf/CUT e a Comissão de Empresa solicitaram celeridade nas providências a serem adotadas pelo MPT.

Bancários do BB realizam manifestação para marcar a primeira negociação

Os bancários do Banco do Brasil se reuniram no dia 27 de agosto em frente ao Edifício Sede I para marcar a primeira negociação com a Fenaban. Durante a manifestação, o Sindicato entregou edição do Espelho DF com uma carta aberta ao presidente do BB, Antônio Francisco de Lima Neto.

Ao lembrar dos 200 anos do banco, o texto critica a direção do banco, que faz vistas grossas às metas inatingíveis, à precarização da saúde do bancário e à institucionalização do assédio moral. A carta cita ainda a postura inadequada da direção do BB como patrocinador de atletas que participaram das Olimpíadas de Pequim.

Veja um trecho da carta:

“...Fomos levados a algumas reflexões sobre inúmeros problemas que enfrentamos no banco atualmente.

Do tema esporte, a primeira lição que tiramos é a de que cada atleta trabalha, ou melhor, atua em uma posição. Lembramos logo do que ocorreu no vôlei feminino em Pequim. Uma atleta precisou se ausentar e foi prontamente substituída por outra que se dedicou, exclusivamente, à sua função. Não foi uma lateral que jogava na outra equipe brasileira classificada para as Olimpíadas.

Outra coisa que nos veio à



Os diretores do Sindicato Jeferson Meira (de azul) e Eduardo Araújo (de branco, à direita) distribuíram exemplares do Espelho DF na porta do Edifício Sede I do BB

mente é que, ao falarmos de espírito olímpico, não devemos pensar que o objetivo exclusivo é o topo do pódio ou uma medalha. Cada país sabe de suas limitações. E cada atleta sabe onde pode chegar. A sinergia é outra, o desafio é ponderado.

É tudo muito diferente do que acontece no BB. Aqui no banco o dis-

curso é um, mas a prática é outro. A cúpula quer o impossível, a qualquer custo, não importando as metas e os métodos a serem aplicados. O clima organizacional está indo para ralo. A prática de ranking é degradante, porque não basta competir com suas limitações. Tem que competir com todos...”

Sindicato discute metas abusivas e problemas nas agências com o BB

Os problemas da agência de Águas Lindas, também verificados em grande parte em outras agências do BB no DF, foram levados pelo Sindicato à Superintendência Regional de Varejo, que contou com a presença da Gestão de Pessoas do banco.

O superintendente regional de Varejo elencou as dificuldades que o BB enfrenta para fazer as mudanças necessárias nas agências, como nas do Paranoá, de Águas Lindas e de Luziânia, conforme o Sindicato denunciou. No caso da unidade do Paranoá, por exemplo, a maior dificuldade, segundo ele, está na realocação da estrutura.

Em relação à agência de Águas Lindas, o Sindicato cobrou urgência na reforma das novas instalações, para onde será levada a dependência. Visita da entidade mostrou que as obras no local caminham em compasso de espera e se tornaram inclusive alvo de pichadores.

Na pauta do encontro também esteve o sistema de cobrança de me-

tas estipulado para as agências, considerado abusivo pelo Sindicato, de acordo com denúncias recebidas, em particular no que se refere à venda dos produtos Ouro Vida e Seguro Ouro Auto. "O Sindicato não acatará nenhum descomissionamento, tampouco assédio, seja por parte da Super ou das agências para o cumprimento de metas consideradas inatingíveis pelas vias normais", reforçou Rafael Zanon, diretor do Sindicato.

O Sindicato também cobrou do BB adequação quanto à quantidade e ao teor dos comunicados enviados às agências (no mínimo, cinco por dia), estipulando metas e cobrando resultados. O banco se comprometeu a estudar as propostas do Sindicato.

Agência Paranoá

O Sindicato e representantes do Banco do Brasil se reuniram, no dia 21 de agosto, com o administrador do Paranoá, Sérgio Damaceno, para discutir a mudança de local da agência do BB.



O presidente do Sindicato, Rodrigo Britto (de azul), e o diretor da ContrafiCUT e do Sindicato Eduardo Araújo (de frente, à direita, na ponta da mesa) se reúnem com o superintendente regional de Varejo (à esquerda)

O diretor da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec/CN) José Pacheco representou o Sindicato. Pelo BB, participaram o gerente de Mercado Governo, João Jorge, e o gerente de Administração, Fabian Araújo, ambos da Superintendência (Super) do banco, além do gerente-geral da agência Paranoá, Arley Evandro, e do gerente de módulo da unidade, Carlos.

Após reivindicação do Sindicato pela ampliação da dependência, o BB decidiu mudar de local a agência Paranoá. Porém, o banco enfrenta dificuldades para alugar imóveis com a documentação completa. O BB se comprometeu a enviar ofício ao administrador da cidade solicitando uma área do GDF para instalar a unidade do Banco do Brasil no Paranoá, mesmo procedimento adotado para as agências do BRB e da Caixa Econômica.

Bancários fazem protesto na agência do BB de Águas Lindas

O Sindicato realizou no dia 18, das 11h ao meio-dia, manifestação na agência do Banco do Brasil de Águas Lindas (GO), intensificando a mobilização pela melhoria das instalações e da infra-estrutura do local.

O protesto incluiu a coleta de assinaturas de clientes e usuários para a formalização das denúncias de irregularidades da agência junto ao Ministério Público, Procon e a autoridades políticas locais. As ações em conjunto do Sindicato se dão em virtude do descaso da direção do BB para com as demandas da unidade, que têm aumentado a cada dia.

"A situação tanto dos bancários que trabalham na agência quanto de quem

dela se utiliza é desumana. Filas enormes, e o atendimento insatisfatório por consequência, espaço insuficiente, materiais amontoados em locais inadequados, como o banheiro, são apenas o retrato visível dos problemas enfrentados ali", enumerou o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

A procura da população pelo serviço da agência, a única numa cidade com mais de 100 mil habitantes, é tão grande que os bancários, apenas cinco no total, só terminam o expediente após as 20h. "As filas se formam até mesmo para além da porta giratória, já fora da agência. Um verdadeiro desrespeito à população", relata o diretor do Sindicato Eduardo Araújo.

JORNADA DE 6 HORAS (7ª E 8ª)

Plenária jurídica lota auditório da Tecnologia



Dando continuidade à estratégia de percorrer os locais de trabalho para ampliar o debate sobre o descumprimento da jornada de seis horas, o Sindicato e os delegados sindicais realizaram plenária jurídica para debater o assunto na Tecnologia nesta quinta-feira 28. Cerca de 250 bancários lotaram o auditório do Edifício Sede IV do Banco do Brasil.

O advogado do Sindicato Eymard Loguericio expôs a realidade jurídica e respondeu às perguntas dos participantes. O objetivo das plenárias é esclarecer o assunto aos bancários prejudicados por essa ilegalidade praticada pelo banco e discutir as possíveis ações judiciais. O Sindicato vai continuar a debater o tema em todos os locais de trabalho.

O presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, conversa com clientes e usuários da agência



Sindicato se reúne com o secretário de Fazenda do DF

Em reunião solicitada pela deputada distrital Erika Kokay (PT), que contou com a presença dos diretores do Sindicato André Nepomuceno e Antonio Eustáquio, para buscar informações sobre a discussão em torno da venda do BRB, realizada no último dia 18, o ainda secretário da Fazenda do GDF, Ronaldo Lázaro Medina (na quinta-feira 28 o ex-secretário Valdivino Oliveira assumiu a pasta sem seu lugar) informou que, quanto ao processo de precificação, ele se faz necessário para que o GDF tenha a noção exata do valor do banco e elementos concretos para sua tomada de decisão.

Questionado pela precificação já feita pela empresa KPMG, Medina disse que ela ficara incompleta, pois deixou de avaliar os passivos do banco e que se tratava de um trabalho para consumo interno. Além disso, como a empresa também precificou a folha de pagamento do GDF, isso serviu de parâmetro para o governo local ter a convicção de que não há a menor hipótese de venda do banco separada da folha.

Segundo Medina, a atual precificação será feita no modelo do “duo



Da esquerda para a direita: Erika Kokay, os diretores do Sindicato André Nepomuceno e Antonio Eustáquio e o secretário de Fazenda do DF, Ronaldo Medina

diligence”, que avaliará ativos e passivos e fará uma radiografia precisa do valor de mercado do BRB. Disse também que o GDF estava preparando a resposta ao questionamento feito pelo Tribunal de Contas do DF (TCDF), que determinou a suspensão temporária da contratação da empresa para fazer essa precificação, até que o governo responda às indagações feitas pelo tribunal.

Sobre os pontos levantados pelo Sindicato a respeito das mudanças da estrutura do BRB, o secretário disse que se tratam de medidas para dinamizar o banco, torná-lo mais ágil e, conseqüentemente, melhorar a sua

performance. Ele explicou que, além das mudanças na estrutura, o Consad, presidido por ele, aprovou investimentos de aproximadamente R\$ 40 milhões na área de informática, com o objetivo de torná-la uma ferramenta mais eficiente para o banco e que a internalização do consignado (o BRB Serv agora faz parte da carteira comercial da instituição) visa a diminuição dos impostos incidentes pelo fato de ele estar no BRB CFI.

Segundo o secretário, independente do destino que lhe será dado, o BRB precisa estar muito bem e que, na medida em que o banco melhore seu desempenho, o GDF passa a ter

duas opções: vendê-lo ou ficar com ele, pois, tornando a instituição competitiva e rentável, a opção de permanecer com ele passa a ser também uma opção do governo.

Ainda de acordo com ele, a decisão de venda ou não só será tomada após o término do trabalho de precificação, e que ela é política, cabendo ao governador tomá-la.

“Investir na tecnologia, racionalizar procedimentos, contratar pessoal são ações importantes, mas os funcionários do BRB estão no limite de sua angústia diante da indefinição do governador. Uma situação como essa não pode perdurar tanto”, critica o secretário de imprensa do Sindicato e funcionário do BRB, Antonio Eustáquio.

“A pujança do BRB, demonstrada nos últimos balanços, é a prova definitiva da competência de seus funcionários que, a despeito da irresponsabilidade do GDF em manter esse suspense sobre o futuro do banco, têm sido os responsáveis pelos seus ótimos resultados”, complementa André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato e também funcionário do BRB.

Função gratificada na DG

Em correspondência interna enviada aos funcionários na terça-feira, dia 26, o BRB informou sobre a criação da função gratificada de auxiliar administrativo da direção geral, cujo valor será de R\$ 1.000.

Pelos critérios informados, um terço dos escriturários do Edifício Brasília serão comissionados, passando a ter jornada de trabalho de oito horas. Os outros dois terços restantes serão redirecionados para as agências. Pelo que se depreende do comunicado, a forma de indicação dos futuros comissionados será completamente subjetiva, valendo, provavelmente, o famoso QI (Quem Indica).

“É lamentável que o banco continue com práticas tão ruins na forma de comissionar, justamente num momento em que o diretor de Administração frisa a importância da qualificação e do mérito para o

crescimento profissional”, afirma o secretário de Formação do Sindicato e bancário do BRB, Kleyton Morais.

O Sindicato sempre defendeu o processo democrático e meritocrático para escolha de comissionados para funções técnicas. O correto seria abrir a seleção para todos aqueles que reúnem os pré-requisitos e demonstrem interesse no processo. “Direcionar funcionários para as agências é importante, mas é lamentável também que o banco seja tão ágil para criar novas funções na direção geral e tão moroso para resolver a situação das agências segmentadas, onde escriturário continua exercendo função gerencial. É notório que isso é desvio de função, o que certamente gera passivo trabalhista”, denuncia Maria Aparecida Sousa, diretora do Sindicato e funcionária do BRB.

PAs são rebaixados

A Diope/BRB, cujo diretor Bonnel (primo de Rodrigo Maia, deputado federal e presidente do DEM, partido do governador Arruda) tem-se notabilizado por ações que afrontam os bancários, numa clara demonstração de que não tem a menor preocupação em praticar assédio moral, haja vista o seu papel na reunião de gerentes ocorrida no Hotel Fazenda Mestre D’Armas. Aliás, denúncias de assédio contra ele ocorrem desde sua chegada à BRB/CFI pelas mãos de Arruda.

A última medida adotada pela Diope tem impacto direto na vida de diversos gerentes do banco: o rebaixamento de PAs, o que ocasiona perda salarial. O banco, que tinha 16 PAs 1, agora só possui 14. E dentre os PABs, 50%, ou seja, mais de 20, agora são PA 5, sendo que, antes da mudança, haviam apenas 4 deste nível. Sem falar de outras

agências rebaixadas de 2 para 3 e de 3 para 4.

Inusitada ainda, é a decisão da diretoria que, embora tenha aprovada nova metodologia de classificação dos PAs em agosto, determinou a sua entrada em vigor retroativa a janeiro de 2008. É a primeira vez que uma norma retroage para prejudicar, contrariando o princípio do direito universal.

Chegaram também ao Sindicato, de forma anônima, denúncias de que o diretor Bonnel teria sugerido o descomissionamento dos 11 gerentes das agências que não atingiram 75% do PPR (Programa de Participação nos Resultados) no 1º semestre. Também de acordo com as denúncias, Bonnel solicitara que dessem a ele três ou quatro gerentes para ele “arrancar o couro”, como exemplo para calar os demais que reclamassem contra as metas.

Bancos brasileiros estréiam entre as 15 maiores instituições do continente

Os bancos brasileiros estão rindo à toa. As três maiores instituições financeiras do país – Bradesco, Banco do Brasil e Itaú – entraram pela primeira vez na lista dos 15 maiores da América. É o que revelou pesquisa divulgada pelo jornal *O Estado de S. Paulo*. Além desse fantástico desempenho, o setor bancário foi o mais lucrativo entre as empresas brasileiras de capital aberto (com ações na Bolsa de Valores) no primeiro semestre de 2008, ultrapassando até as áreas de

petróleo, gás e mineração. De janeiro a junho, o setor registrou lucro de R\$ 16,579 bilhões.

“O desempenho espetacular dos bancos brasileiros é uma prova de que os banqueiros têm plenas condições de atender as reivindicações da categoria na campanha nacional”, afirma Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

O setor de petróleo e gás, representando principalmente pela Petrobras, aparece com lucro de R\$ 15,809 bilhões no primeiro semestre,

o que representa expansão de 41,3% na comparação anual. Em seguida vem o setor de energia elétrica, com 37 empresas, tomando a posição da indústria de mineração que no ano passado estava na terceira posição. O setor de energia elétrica acumula lucro de R\$ 8,765 bilhões no ano até junho 2008, contra R\$ 7,828 bilhões em igual intervalo de 2007.

BB lidera o ranking

A pesquisa divulgada pelo jornal

O Estado de S. Paulo levou em conta os balanços semestrais das instituições, que colocam o Banco do Brasil na 12ª posição com valor de ativos acima dos US\$ 260 bilhões. Há seis anos, com US\$ 58 bilhões, o BB ocupava a 27ª colocação. O Bradesco subiu 24 posições no mesmo período, passando da 37ª com ativos de US\$ 40,4 bilhões para a 13ª com os atuais US\$ 253 bilhões. O 15º da lista atual é o Itaú com ativos de US\$ 216 bilhões. Em 2002 era o 48º com US\$ 31,5 bilhões.

Lucro do Unibanco beneficia elite interna

Os bancários do Unibanco em todo o país realizaram mais um dia de luta no dia 19 de agosto. Os trabalhadores lutam pelas reivindicações da categoria, que constam da pauta entregue aos banqueiros, e por questões específicas como a falta de justiça na distribuição da participação nos lucros entre os funcionários do Unibanco.

Segundo dados fornecidos pelo próprio banco, em 2007 apenas 109 felizardos receberam nada menos que R\$ 152 milhões, o que dá uma média de R\$ 1,4 milhão por funcionário. A previsão do banco é de que esse número possa crescer para R\$ 210 milhões neste ano. “O restante dos bancários, mais de 28 mil pessoas, receberam juntos R\$ 452

milhões. Ou seja, um número 256 vezes maior de pessoas recebeu no total uma soma apenas três vezes maior que a centena de privilegiados”, afirma o diretor do Sindicato e funcionário do banco Washington Henrique.

Ele lembra que o restante dos bancários recebeu a regra da PLR, ou seja, dois salários mais o adicional de R\$ 1.300, com teto de R\$ 11.652. “Entre eles, cerca de 20% dos funcionários receberam mais, devido aos programas próprios. Essa é outra injustiça que precisamos resolver. Todos trabalham e são responsáveis pelo lucro e todos devem receber, além da PLR, os programas próprios como o PRU e a RR”, destaca Washington.

HSBC lucra no Brasil 40,7% mais que em 2007

O lucro bruto do HSBC no Brasil, referente ao primeiro semestre de 2008, alcançou R\$ 769,3 milhões, 40,7% mais que em 2007. O resultado é reflexo da expansão do crédito e do financiamento de empresas. Reivindicações de melhor Participação de Lucros e Resultados (PLR), melhor programa de remuneração variável e garantia de emprego, mostram-se viáveis com os bons resultados da instituição financeira.

“Com esse resultado, o que se espera na campanha nacional dos bancários é que o trabalho de quem faz o banco crescer seja devidamente reconhecido, que essa renda seja distribuída. Esse resultado já prevê que será totalmente viável

para o HSBC atender as reivindicações dos bancários”, diz o diretor do Sindicato e funcionário do banco Paulo Frazão.

Remuneração variável

No início do ano houve uma tentativa de negociação com o HSBC para melhorar os programas próprios da instituição. “O banco implementou o Programa Semestral Variável (PSV) que é pior que o programa anterior – Programa Trimestral Individual (PTI) – pois muitos bancários tiveram redução em sua remuneração”, protesta Frazão. “Queremos novamente discutir os programas com o banco”, completa.

Bancários querem negociar permanentemente sobre fusão Real/Santander

Os bancários foram recebidos no dia 25 pelo presidente do Grupo Santander Brasil, Fábio Barbosa, a quem foi demonstrado que não corresponde à realidade a ideia de “tranquilidade”, tão reforçada nos discursos quando o assunto é a situação dos trabalhadores no processo de fusão do Santander com o Real. O encontro, marcado após muita pressão do Sindicato, tinha como objetivo cobrar a participação efetiva dos trabalhadores no processo de fusão e no destino dos bancários das duas instituições. O Grupo

Santander Brasil foi criado após a negociação entre os dois bancos, para gerenciar as duas instituições.

Os representantes dos trabalhadores cobraram a constituição de uma mesa permanente de negociações sobre os passos e efeitos da fusão, como ocorreu em outras fusões no Brasil e na Europa.

Fábio Barbosa tentou minimizar os problemas ao reforçar suas declarações públicas de que “nada muda para clientes e bancários nos próximos anos”. Os dirigentes sindicais mostraram estatísticas das demissões e a in-

tranquilidade vivida pelos bancários.

Mais de 2 mil bancários saíram do Santander entre janeiro e julho de 2008. “Cerca de 1.100 trabalhadores pediram demissão e o restante foi mandado embora. Mesmo com a abertura de novas agências, foram reduzidos 1.055 postos de trabalho nos seis primeiros meses deste ano, no Brasil. Quase 10% dos funcionários do banco desligados não nos parece entrar no critério de ‘turn over natural’ citado pelo banco”, afirma Rosane Alaby, diretora do Sindicato e funcionária do Real.

Reunião

Após ouvir a argumentação dos sindicalistas, Barbosa orientou os representantes de recursos humanos dos bancos presentes ao encontro, Gilberto Trazzi (Santander) e Jerônimo dos Anjos (Real), a marcar nova reunião com os bancários para discutir os problemas e apresentar soluções.

No dia 14 de agosto, os dirigentes sindicais entregaram a pauta de reivindicações específicas do Santander.

Festa dos Bancários reúne 25 mil na AABB

Aproximadamente 25 mil pessoas lotaram o salão social e o estacionamento interno da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) na Festa dos Bancários. Ao som das bandas Ciclone e Alinea 11 e dos DJs Tadeu Miúra, Falcão e Raff, os trabalhadores, acompanhados de seus familiares e amigos, viraram a madrugada do último sábado 30 curtindo os grandes sucessos da atualidade e o melhor da música eletrônica.

“Consagrada no calendário da cidade, a Festa dos Bancários foi um grande sucesso. Os trabalhadores festejaram o 28 de Agosto (Dia do Bancário) com muita animação e harmonia”, afirmou José Garcia, secretário de Cultura do Sindicato. Os bancários presentes elogiaram a estrutura preparada pelo Sindicato e já aguardam a festa do próximo ano.

COPA DOS BANCÁRIOS DE FUTEBOL

3ª rodada é adiada para 7/9



Em virtude da Festa dos Bancários, realizada sábado 30 de agosto, o Sindicato decidiu adiar os jogos da terceira rodada da Copa dos Bancários de Futebol Society, que seria disputada no domingo 31 de agosto, para o próximo dia 7 de setembro. Os locais e os horários serão mantidos.

Após duas rodadas, as equipes Banco Real, Citibank, Banco Safra e Caixa / Juvenil lideram os grupos A, B, C e D, respectivamente. Os artilheiros são Luciano Oliveira (Asa Norte/BB) e Carlos Henrique (Unibanco), com seis gols cada um. Foram marcados 176 gols em 24 partidas, média de 7,3 gols por partida.

Veja a tabela das próximas partidas, os resultados dos jogos e as fotos da copa no site www.bancariosdf.com.br.

Programação do Cineclube Bancário para setembro

Após a comemoração do seu 1º aniversário em agosto, o Cineclube Bancário divulga a programação de setembro. As produções são exibidas sempre às segundas-feiras, a partir das 20h, no Teatro dos Bancários (EQS 314/315 – Bloco A). Entrada gratuita. Ao final das sessões, são sorteados convites para o Teatro dos Bancários e cortesias para restaurantes. Mais informações pelo telefone 3346-9090.

Veja os filmes e as datas

1/9 – O cheiro do ralo

Direção: Heitor Dhalia. Ficção, 112 min

Classificação: 14 anos

8/9 – Fabricando Tom Zé

Direção: Décio Matos Jr. Documentário, 89 min,

Classificação: livre

15/9 – Houve uma vez dois verões

Direção: Jorge Furtado. Ficção, 75 min

Classificação: 12 anos

22/9 – Tudo bem

Direção: Arnaldo Jabor. Ficção, 110 min, 1978

Classificação: 16 anos

29/9 – Vinícius

Direção: Miguel Faria Jr. Documentário, 110 min

Classificação: livre

Veja as sinopses no site www.bancariosdf.com.br

O Teatro dos Bancários foi tomado na noite da quinta-feira 28 por trabalhadores das mais diversas categorias, em ato comemorativo do Dia dos Bancários e dos 25 anos de fundação da Central Única dos Trabalhadores (CUT).

O Dia do Bancário e o aniversário da CUT são na mesma data: 28 de agosto. A central foi criada em 1983 e a instituição do Dia do Bancário deu-se em 1951.

O evento foi promovido pela CUT/DF, com apoio do Sindicato, e contou com a presença do ex-ministro José Dirceu, a quem coube fazer explanação sobre conjuntura nacional e internacional, com foco nos desafios colocados para o movimento social e os partidos políticos do campo popular.



INFORMATIVO
bancário



Sindicato dos Bancários de Brasília

Presidente Rodrigo Lopes Britto (presidencia@bancariosdf.com.br) **Secretário de Imprensa** Antonio Eustáquio

Jornalista responsável Evando Peixoto **Redação** Rodrigo Couto e Renato Alves **Diagramação** Valdo Virgo

Fotografia Agnaldo Azevedo **Sede** EQS 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400

Telefones (61) 3346-9090 (geral) (61) 3346-2210 (imprensa) Fax (61) 3346-8822

Endereço eletrônico www.bancariosdf.com.br **e-mail** imprensa@bancariosdf.com.br **Tiragem** 20 mil exemplares

Distribuição gratuita Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF